

PLANEJAMENTO URBANO E SUA APLICABILIDADE EM PEQUENAS CIDADES: O ESTUDO DE CASO DO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA DO SUL - RS.¹

Dinara Inês Groth², Tarcisio Dorn De Oliveira³, Luana Caroline Müller⁴, Dinara Cristina Vivian⁵, Leticia Mayeli Götz⁶, William Da Silva De Souza⁷.

¹ Trabalho apresentado à Disciplina de Urbanismo do Curso de Graduação em Engenharia Civil da UNIJUI

² Autora. Acadêmica do Curso de Graduação em Engenharia Civil da UNIJUI, dinara.groth@hotmail.com

³ Autor e Orientador. Professor do Curso de Graduação em Engenharia Civil da UNIJUI, tarcisio_dorn@hotmail.com

⁴ Autora. Acadêmica do Curso de Graduação em Engenharia Civil da UNIJUI, luana.muller@r7.com

⁵ Autora. Acadêmica do Curso de Graduação em Engenharia Civil da UNIJUI, dinaracvivian@gmail.com

⁶ Autora. Acadêmica do Curso de Graduação em Engenharia Civil da UNIJUI, leticiagotz@hotmail.com

⁷ Autor. Acadêmico do Curso de Graduação em Engenharia Civil da UNIJUI, willigame@live.com

Introdução

O processo de industrialização no Brasil provoca um crescimento acelerado e desorganizado dos centros urbanos. E é nesse contexto de industrialização que surge uma grande quantidade de novas áreas urbanas, destacando para um crescimento sem considerar medidas de planejamento e organização territorial (ALVES, 2008; BESSA, 2008; SOARES, 2008 e MELO, 2008).

Diante dessas grandes transformações no meio socioeconômico, observa-se o planejamento urbano como um importante instrumento de regulação e ordenamento do desenvolvimento urbano. Nesse sentido planejamento urbano, segundo Ferrari (2004), pode ser entendido como um processo de trabalho permanente voltado para elaboração de medidas com o objetivo de organizar e/ou potencializar a dinâmica urbana, ou seja, ele deve culminar em um conjunto de ações que contribua para a melhoria da qualidade de vida na cidade.

Ainda nessa perspectiva Souza (2001), admite que planejar significa buscar estruturar o futuro das cidades, na busca de precauções para evitar problemas a fim de ganhar possíveis benefícios. Isso mostra como é importante um bom planejamento dentro das áreas urbanas, para que se desenvolvam de forma estruturada e não se tornem um problema com o passar dos anos.

Assim, o planejamento urbano se manifesta em vários instrumentos, apresentando também diferentes características. Uma dessas modalidades é o plano diretor, que consiste num instrumento municipal de regulação do espaço, como o controle de uso e ocupação do solo, e os planejamentos setoriais, como transportes e saneamento.

Conforme Santos (2004), o desenvolvimento das cidades e da urbanização, no Brasil, a partir da segunda metade do século XX, ocorreu interligado à metropolização e à ampliação do número e da

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

importância de cidades de médias. Mas, foi neste contexto que se formaram muitas das pequenas cidades que se multiplicaram pelo território nacional. No Brasil cerca de

83% dos 5.507 municípios existentes no ano de 2000, tinham como sede municipal, núcleos cuja população era inferior a 20 mil habitantes urbanos (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2003).

Apesar das importantes proposições conceituais de Santos (2004) sobre cidade local, os estudos sobre pequenas cidades no Brasil carecem de avanços conceituais e metodológicos. Mesmo distante do crescimento dos núcleos urbanos com mais de 20.000 habitantes não se deve deixar de lado a dinâmica presente nas pequenas cidades, bem como seus problemas, suas qualidades e especificidades, tendo em vista que compõem o maior número de núcleos reconhecidos oficialmente como urbanos no país.

Esses espaços também compartilham situações marcadas por ausência de equipamentos e serviços urbanos importantes como, hospitais, atendimento médico especializado, escolas de formação técnica e superior e bens, serviços e espaços ligados à cultura e ao lazer.

Sobre o surgimento do planejamento, Santos (2004) relata que ocorreu nas últimas três décadas, em razão do aumento dramático da competição por terras, águas, recursos energéticos e biológicos que gerou a necessidade de organizar o uso de terra, de compatibilizar esse uso com a proteção de ambientes ameaçados e de melhorar a qualidade de vida das populações.

O planejamento urbano de uma cidade, também é consolidado pelo plano diretor, o qual é um processo que busca melhorar aspectos dentro da cidade, buscando melhorias na qualidade de vida dos habitantes, e na criação de uma área urbana, no desenvolvimento de sua estruturação e apropriação do espaço urbano, variando de acordo com o planejamento ou plano diretor de cada cidade (HOFMANN, 2011; MIGUEL, 2011 e PEDROSO, 2011). Dessa maneira praticamente todas as cidades possuem um Plano Diretor, tendo em vista, que a Constituição Federal de 1988, o define como “instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana”.

O insucesso na organização do espaço das cidades face ao desenvolvimento social e econômico ocasiona uma série de problemas estruturais, ambientais e de saúde pública. Diante desses aspectos percebe-se a importância em se pensar e planejar o espaço comum público, promovendo o zoneamento urbano e a delimitação de uso e ocupação do solo (orientando a forma e o lugar onde se deve construir, de forma a não provocar grandes impactos no meio ambiente), com um sistema de trânsito e transporte que realmente atenda as necessidades de deslocamento da população, minimizando os impactos gerados pelo excesso de veículos particulares nas vias. (ALVES, 2008; BESSA, 2008; SOARES, 2008 e MELO, 2008).

Nesse sentido, os municípios deveriam utilizar cada vez mais seus planos diretores para alcançar o desenvolvimento adequado da qualidade de vida das pessoas, estabelecendo metas e objetivos

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

claros. É imprescindível que esses estudos e projetos se tornem realidade e saiam do papel, para que os municípios possam se desenvolver conforme o planejamento elaborado. Já que cabe as políticas públicas solucionar problemas urbanos, como saneamento básico, proteção do meio ambiente, sistemas de água, lixo, transporte e habitação. Além disso, o processo não pode parar na implementação, mas sim, ter continuidade ao longo do tempo, deve-se identificar possíveis erros e proporcionar soluções praticas e funcionais que sejam aprimoradas como passar dos tempos. Ações como estas podem levar ao desenvolvimento e ao crescimento populacional de uma cidade, como é o caso de Esperança do Sul – RS.

O município de Esperança do Sul, desmembrado integralmente do território do município de Três Passos em 28 de dezembro de 1995, situa-se na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, e integra a microrregião colonial de Três Passos (VEIT, 2000). Segundo IBGE, 2010, Esperança do Sul possui área de 148,38 km² representando 0.0552% do Estado, 0.0263% da Região e 0.0017% de todo o território brasileiro, integra a rota turística do Yucumã e faz divisa ao Norte pelo Rio Turvo, com o Município de Derrubadas; ao Sul pelos Lajeados São Francisco e Caçador, com o município de Tiradentes do Sul; ao Leste pelos Lajeados Arvore Seca e Wommer e por linha seca com o município de Três Passos; e ao Oeste pelo Rio Uruguai com a Republica da Argentina, Província de Misiones. Ainda segundo o Instituto pode-se visualizar que a população total do município era de 3.755 habitantes no ano de 2.000, decrescendo até 3.200 habitantes no ano de 2012. A população estimada para 2013 foi de 3.291 habitantes, apresentando um crescimento comparado com os anos anteriores.

Nesse processo de êxodo da população para outros municípios visualizado desde o ano 2000 até 2012 pode ser explicado, dentre outros motivos, pela migração da população local para núcleos urbanos maiores, que apresentem e atendam suas necessidades, principalmente as de empregos e oportunidades de estudos em nível superior, não encontrados antes em nossa cidade. Dessa forma, o município de Esperança do Sul, começa a inverter esses dados, pois o mesmo passa por um importante processo de expansão político-econômica resultante da instalação de algumas atividades industriais recentemente, devido aos incentivos fiscais que a prefeitura oferece para a implantação de novas empresas, como é o caso da indústria de laticínios Santa Mônica LTDA, Confeitaria Tchê Bolachas, Empresa de transportes e logística Guarani Translog, 3 indústrias moveleiras e ampliação da Ferraria e Madeireira Zimermman, (PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPERANÇA DO SUL, 2000)

Essas indústrias trazem muitas mudanças para o município, mudanças essas que merecem atenção dos gestores. O município começa a sofrer um acréscimo em termos de população tanto de pessoas que retornam a sua cidade natal em busca de empregos e oportunidades nessas atividades, e de uma maior qualidade de vida, quanto um aumento considerável de moradores na zona urbana da cidade. Ainda conforme IBGE, no ano de 2000 nossa população rural era de 3.332 habitantes e a urbana era de 423 habitantes, perfazendo um total de 3.755 habitantes, já em 2010, a nossa população rural caiu para 2.428 habitantes e a urbana subiu para 844 habitantes, perfazendo um total de 3.272.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Podemos perceber claramente nos dias atuais, que esta situação continua se alterando no mesmo sentido.

Fato é que essas migrações resultam em alguns problemas urbanos, como: problemas com habitação popular, saúde, educação para os filhos dos trabalhadores, alteração nos padrões culturais, e de toda a dinâmica social e espacial da cidade. E essas mudanças precisam de mecanismos de gestão urbana para que essas expansões ainda que em fase inicial, sejam acompanhadas de uma equipe de planejadores que organizem o espaço urbano e que planejem a cidade de acordo com as perspectivas futuras de expansão, para que evite a ocorrência de problemas sérios como ocorrem nas cidades médias e grandes, em que os problemas já estão alojados, sendo, portanto, mais difícil suas soluções.

Diante destas mudanças os gestores do município planejaram e adotaram medidas tais como a implantação de 2 loteamentos populares, construção de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), reforma da UBS em funcionamento, construção de uma creche pró – infância, também de um espaço urbano educativo de 6 salas de aula, a ampliação de um centro turístico cultural

germânico, construção de um parque para caminhadas e recreação, construção de quadra poliesportiva, implantação de 2 academias ao ar livre, execução de melhorias na infra estrutura viária da cidade com o alargamento da avenida principal, pavimentação de ruas laterais, adaptação dos passeios públicos existentes perante a acessibilidade e incentivos a construção de novos passeios. Todas estas medidas adotadas procuram sanar as necessidades da população e proporcionar aos munícipes esperansulenses uma melhor qualidade de vida. Ainda nesta perspectiva, Esperança do Sul possui um Plano Diretor Municipal em vigência, elaborado no ano de 2010 que visa ordenar a expansão urbana da cidade.

Diante desses aspectos, esse artigo tem o intuito de analisar as políticas de planejamento urbano nas cidades pequenas, em especial no município de Esperança do Sul-RS, localizado na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, identificando as atuais necessidades do município e a atual configuração do espaço urbano nessa região.

Metodologia

Esta pesquisa pode ser classificada, quanto aos objetivos, como exploratória, sendo uma pesquisa aplicada, utilizando-se de um estudo de caso, pois permite seu amplo e detalhado conhecimento, envolvendo verdades e interesses locais. Quanto aos procedimentos é uma pesquisa documental e bibliográfica, pois se utiliza de materiais já publicados como artigos, livros, publicações sobre o tema, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Resultado e Discussão

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

O processo de urbanização agrega a si elementos que são fundamentais para o funcionamento da dinâmica política, econômica e social das pequenas cidades. Nesse contexto, refletir sobre o planejamento urbano em Esperança do Sul, implica pensar as transformações e influências que as políticas públicas vêm exercendo no município.

No Brasil, a partir da segunda metade do século XX, os processos de urbanização somados ao avanço das relações capitalistas, assumiram uma velocidade de crescimento muito grande e, em decorrência disso, esse momento histórico foi marcado pelo surgimento de muitos “centros” urbanos. Dessa forma, refletir sobre o planejamento urbano como um instrumento de organização e ordenamento do espaço passou a ser fundamental tanto nas metrópoles, quanto nas cidades médias e pequenas.

Estudar a cidade pequena é fundamental para o aperfeiçoamento e avanço teóricos das pesquisas sobre o espaço urbano, particularizadas nessas tipologias de cidades. Todavia, os trabalhos voltados para a perspectiva da gestão pública de municípios pequenos detêm-se na falta de referências, uma vez que os trabalhos da maioria dos pesquisadores da área estão voltados para cidades grandes, médias e, sobretudo, das metrópoles.

Conclusões

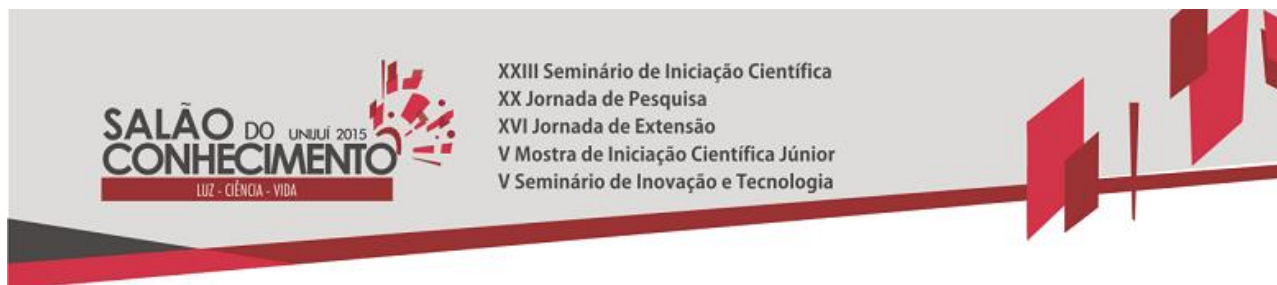
Diante dos aspectos apresentados acima, percebe-se que o Planejamento Urbano é algo indispensável para as cidades, independente de seu porte, como pode ser observado no estudo de caso do município de Esperança do Sul – RS. Percebe-se de forma clara a preocupação dos governos e políticos quanto à problemática do crescimento e expansão da cidade. Várias campanhas são realizadas, além do planejamento da cidade estar cada vez mais presente nos dias de hoje.

Assim, observa-se que o planejamento urbano precisa ser pensado de acordo com a realidade específica de cada cidade, considerando as transformações que ocorrem ao longo do tempo. Por isso, de acordo com o pensamento de Figueiredo (2009), é importante que a atuação do poder público, nessa lógica, seja de fato comprometida politicamente com a promoção do direito à cidade, objetivando a melhoria da qualidade de vida da população mesmo nos pequenos centros urbanos.

Finalmente indica-se que é indispensável que se tomem providências contra o crescimento desordenado das cidades, que haja um planejamento coerente com o desenvolvimento das cidades e da população, pois ao contrário podem surgir cada vez mais problemas, e cada vez a solução estará mais longe.

Palavras Chave: Planejamento urbano, Pequenas cidades, Esperança do Sul.

Referências Bibliográficas



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

ALVES, Priscilla; BESSA, Gessilaine de Almeida; SOARES, Beatriz Ribeiro; MELO, Nágela Aparecida de. O Planejamento Urbano e sua aplicabilidade em pequenas cidades: O estudo de caso de Santa Vitória – MG. Disponível em: http://www.geografiaememoria.ig.ufu.br/downloads/Beatriz_Ribeiro_Soares_O_PLANEJAMENTO_O_URBANO_E_SUA_APLICABILIDADE_EM_PEQUENAS.pdf. Acesso em: 20 ago. 2014.

BRASIL. Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988.

FERRARI JUNIOR, Jose Carlos. Limites e potencialidades do planejamento urbano: uma discussão sobre os pilares e aspectos recentes da organização espacial das cidades brasileiras. In: Revista Estudos Geográficos, Rio Claro, 2004.

FIGUEIREDO, G. C. dos S. Plano diretor no Estatuto da Cidade e perspectivas atuais do planejamento urbano. In: Bahia Análise de Dados, Salvador, v. 19, n. 3, p. 655-666, 2009.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. TABELA: Brasil e grandes regiões: número de municípios com população urbana menor que 20 mil habitantes, 2000.

HOFFMANN, Rosa Cristina; MIGUEL, Renato Abib Dutra e PEDROSO, Daiane Cristina. A importância do Planejamento Urbano e da Gestão Ambiental para o crescimento ordenado das cidades. 2011.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio Grande do Sul: Esperança do Sul. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430745&search=rio-grande-do-sul|esperanca-do-sul>. Acesso em: 18 ago. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPERANÇA DO SUL, Banco de dados, 2014.

SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. 1 ed. São Paulo: Oficina de textos, 2004.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a Cidade. Uma Introdução Crítica ao Planejamento e a Gestão Urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

VEIT, Hugo. Esperança do Sul conta a sua história. 1. ed. Três Passos, Grafipassos, 2000.